

AS PONTES QUE (NOS) CAEM

O que fazes com o que te atravessa a alma sem pedir autorização? Deixas que passe, como uma nuvem, ou esperneias até soprar o desconhecido para longe?

O que (te) dizes quando és culpado de fazer cair as pontes arrumadinhas que construíste dentro de ti? Assobias silêncios ou convenes-te de argumentos que te favorecem?



O que fazes quando és culpado de fazer cair as pontes bonitas que os outros trazem por detrás dos olhos? Fazes de conta que não foste tu ou procuras formas de reerguer o que fizeste cair?

Somos bons na teoria. Somos bons a papaguear valores, tolerâncias, igualdades e liberdades. O que quase nunca fazemos bem é passar da teoria à prática.

O QUE QUASE NUNCA FAZEMOS BEM É CUMPRIR, COM O CORAÇÃO, O QUE A BOCA ATIRA DE QUALQUER MANEIRA E SEM FILTRO.

Apregoamos a liberdade mas encontramos formas de nos aprisionar dentro de rotinas e dias sempre iguais. Apregoamos a igualdade mas olhamos duas vezes para os que são diferentes de nós. Para os que são menos comuns. Para os que decidem o que nunca teríamos coragem de decidir.

Somos excelentes pessoas até nos virem bater à porta com dilemas morais, com desconfortos, com injustiças e com mentiras tecidas por nós. É por isso que as pontes nos caem. Porque, na verdade, nunca chegaram a sê-lo.

Marta Arrais
Cronista



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano B

XII Domingo do Tempo Comum

20 Junho 2021

N.º 593

ESTARÁ DEUS ADORMECIDO OU SUSTÉM-NOS EM SEUS BRAÇOS?

Sirva-nos para início de reflexão o famoso poema **Pegadas na Areia**:

“Uma noite eu tive um sonho... Sonhei que andava a passear na praia com o Senhor e, no firmamento, passavam cenas da minha vida. Por cada cena que passava, percebi que ficavam dois pares de pegadas na areia: um era meu e o outro era do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso me aborreceu deveras e perguntei então ao Senhor:
– **Senhor,** Tu disseste-me que, uma vez que resolvi seguir-Te, Tu andarias sempre comigo, em todos os caminhos.

Contudo, notei que durante as maiores atribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo porque é que, nas horas em que eu mais necessitava de Ti, Tu me deixaste sozinho.

O Senhor respondeu-me:

– **Meu querido filho.** Jamais te deixaria nas horas da prova e do sofrimento. Quando viste, na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas. Foi exatamente aí que eu peguei em ti ao colo”.

A liturgia da Palavra desta XII Domingo Comum responde à interrogação que dá título a esta parti-

lha, assim formulada pelos discípulos de Jesus: “Senhor, não te importas que pereçamos?”.

A palavra escutada ajuda-nos a compreender, nós que somos os discípulos de Jesus deste terceiro milénio, **a inconsciência da nossa Fé e a fragilidade da nossa confiança em Deus.** «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?».

Deus, Criador e Senhor de todas as coisas que, em seu Filho, caminha ao nosso lado, fortalecendo-nos no Espírito Santo, junta-se às nossas vidas, escondido nos acontecimentos, para aí Se tornar presença luminosa, mais forte que todas as trevas.

Só após a vitória aparente da morte Ele manifestará o poder da Ressurreição. O que Ele nos pede hoje é que acreditemos, que coloquemos n’Ele a nossa confiança. Com Ele na nossa vida, as forças do mal não terão a última palavra.

O verdadeiro crente é aquele que, mesmo sem entender os projetos de Deus, aprende a entregar-se a Ele, a obedecer-Lhe, a vê-’O como a razão última da sua vida e da sua esperança (Cfr *Dehonianos.org*).

Cantemos, pois, a nossa confiança, com a Liturgia das Horas da Igreja:

**“Se me colhe a tempestade,
E Jesus vai a dormir na minha barca,
Nada temo porque a Paz está comigo”.**

Pe. Carlos Sousa

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO B

LEITURA I Leitura do Livro de Job (Job 38, 1.8-11)

O Senhor respondeu a Job do meio da tempestade, dizendo: «Quem encerrou o mar entre dois batentes, quando ele irrompeu do seio do abismo, quando Eu o revesti de neblina e o envolvi com uma nuvem sombria, quando lhe fixei limites e lhe tranquei portas e ferrolhos? E disse-lhe: 'Chegarás até aqui e não irás mais além, aqui se quebrará a altivez das tuas vagas'».

SALMO | 106 (107), 23-24.25-26.28-29.30-31

Dai graças ao Senhor, porque é eterna a sua misericórdia.

Os que se fizeram ao mar em seus navios, a fim de labutar na imensidão das águas, esses viram os prodígios do Senhor e as suas maravilhas no alto mar.

À sua palavra, soprou um vento de tempestade, que fez encapelar as ondas: subiam até aos céus, desciam até ao abismo, lutavam entre a vida e a morte.

Na sua angústia invocaram o Senhor e Ele salvou-os da aflição.

Transformou o temporal em brisa suave e as ondas do mar amainaram.

Alegaram-se ao vê-las acalmadas, e Ele conduziu-os ao porto desejado.

Graças ao Senhor pela sua misericórdia, pelos seus prodígios em favor dos homens.

LEITURA II Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios (2 Cor 5, 14-17)

Irmãos: O amor de Cristo nos impele, ao pensarmos que um só morreu por todos e que todos, portanto, morreram. Cristo morreu por todos, para que os vivos deixem de viver para si próprios, mas vivam para Aquele que morreu e ressuscitou por eles. Assim, daqui em diante, já não conhecemos ninguém segundo a carne. Ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, agora já não O conhecemos assim. Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram: tudo foi renovado.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 4, 35-41)

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Iam com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n'O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?». Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023
PLANO
PASTORAL

DOMINGO XII TEMPO COMUM

REFLETIR NA PALAVRA

- **Os discípulos ficaram com medo** de morrer durante uma tempestade no mar.
- **É humano ter medo** como os discípulos, sentir-se só porque Jesus estava dormindo.
- **Também faz parte do ser humano** experimentar mares agitados - as nossas vidas passam por momentos de desastres e tempestades.
- **Mas somos lembrados**, neste Evangelho, que Deus está sempre presente.
- **Deus está lá**, esperando ser chamado para obter ajuda e conforto.
- **Precisamos de nos lembrar**, em nossos momentos mais difíceis, de pedir a Deus que esteja conosco para que nunca nos sintamos sós. significativa.

..... A CAMINHO DA EUCARISTIA

Já passaste um momento difícil e terrível em que realmente te sentiste sozinho? Já pediste ajuda a alguém?



TLin[formativo]

PASTORAL JUVENIL: Sob o mote "**Faz caminho conosco**", a Equipa da **Pastoral Juvenil de Guimarães/Vizela** vai promover um encontro nas várias Zonas Pastorais do nosso Arcipresbiterado com animadores de grupos de jovens, e seus elementos, catequistas e catequizandos do 9.º e 10.º ano, crismados ou a crismar e CNE (pioneiros acima dos 16 anos e caminheiros), nos seguintes dias e locais:

Dia 19/06 - Zona Pastoral de Vizela – **Centro Pastoral de Moreira de Cónegos**

Dia 26/06 - Zona Pastoral de Pevidém – **a designar**

Dia 03/07 - Zona Pastoral de Ronfe - **Centro Paroquial de Ronfe**

Dia 10/07 - Zona Pastoral das Taipas – **Centro Pastoral das Taipas**

Dia 17/07 - Zona Pastoral de S.Torcató - **Basílica de S. Torcató**

Dia 24/07 - Zona Pastoral da Cidade – **Igreja de Azurém**

Dia 31/07 - Zona Pastoral da Lapinha – **Centro Paroquial de Tabuadelo**



NO CAMINHO DE REGRESSO A CASA

Ouvimos dizer que Jesus conseguiu acalmar o mar e o vento. **Invocas Jesus para te acalmar quando estás com medo?**

VIVER A PALAVRA

Jesus está sempre conosco, mas precisamos de ser lembrados da sua presença com frequência.

Esta semana, pergunta aos filhos se eles sentiram a presença de Jesus, especialmente quando passaram por dias difíceis ou duros.

Eles lembraram-se de que Jesus estava sempre perto e à espera de ser chamado? Eles oraram?

Pensa em maneiras de os ajudar a lembrar a presença de Jesus

UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA